

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE IEFE

SIMONE MARIA DA SILVA

UM ESPORTE CRIADO NA ESCOLA: DO SURGIMENTO A ANÁLISE DAS
REGRAS DO FOOTBALL GOALPOST

MACEIÓ
2021

SIMONE MARIA DA SILVA

**UM ESPORTE CRIADO NA ESCOLA: DO SURGIMENTO A ANÁLISE DAS
REGRAS DO FOOTBALL GOALPOST**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Natália de Almeida Rodrigues

MACEIÓ

2021

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586e

Silva, Simone Maria da.

Um esporte criado na escola : do surgimento a análise das regras do Football Goalpost / Simone Maria da Silva – 2021.
37 f.

Orientadora: Natália de Almeida Rodrigues.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte.
Maceió.

Bibliografia: f. 36-37.

1. Pedagogia do esporte. 2. Educação física escolar. 3. Esporte de invasão.
I. Título.

CDU: 796:37



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

COORDENAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Av. Lourival Melo Mota - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, 57072-900

Telefone: (82) 3214-1873

E-mail: coordenacaoedflufal@gmail.com

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezesseis dias de dezembro de dois mil e vinte e um, às quinze horas, em sessão pública de defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC), via webconferência <https://meet.google.com/tun-vmk-bch> como orienta a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2020 DE 27 DE ABRIL DE 2020 da Pró Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Alagoas, reuniu-se a Banca Examinadora para avaliar o trabalho com o título: " UM ESPORTE CRIADO NA ESCOLA: DO SURGIMENTO A ANÁLISE DAS REGRAS DO FOOTBALL GOALPOST" da aluna Simone Maria da Silva (matrícula 13211440) do Curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura. A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores, Professor Dr. Eriberto José Lessa de Moura (Presidente de Banca), Prof^ª. Dr^ª. Natália de Almeida Rodrigues (Orientadora) e Prof^ª. Dr^ª. Carolina Cirino (Examinador externo). Iniciados os trabalhos, foi oferecido ao aluno (a) prazo de 20 (vinte) minutos para apresentação. Finda a apresentação, a Banca Examinadora dispôs de 30 (trinta) minutos para arguição e/ou considerações. Encerrada a defesa do trabalho, a Banca Examinadora procedeu ao julgamento e o trabalho foi aprovado, atribuindo-se nota 10,00 (Dez). Ao fim, o aluno foi informado do prazo de máximo de 30 (trinta) dias, a partir desta data, o TCC deverá ser encaminhado na versão final, com todas as orientações sugeridas pela banca examinadora, o arquivo em PDF para o *email* (tcc.edfl.ufal@gmail.com) seguindo todas orientações do documento "PROCEDIMENTOS PARA DEFESA E ENTREGA FINAL DO TCC / EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA". O aluno ainda foi notificado que na ausência das mencionadas correções, a presente avaliação será tornada sem efeito, e o(s) aluno(s) considerado(s) REPROVADO(S). Às 16:20 horas, o Presidente declarou encerrada a reunião, lavrando a presente Ata, que após lida e aprovada, seguiu para assinatura de todos os membros da Banca Examinadora, bem como pelo (s) aluno(s), e ainda pelo (a) Coordenador (a) do Curso de Educação Física-Licenciatura.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

COORDENAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Av. Lourival Melo Mota - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, 57072-900
Telefone: (82) 3214-1873

E-mail: coordenacaoedflufal@gmail.com

Professor Dr. Eriberto José Lessa de Moura

Presidente de Banca

Prof^ª. Dr^ª. Natália de Almeida Rodrigues

Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Carolina Cirino

Examinador Externo

Prof. Dr. Filipe Antônio de Barros Sousa

Coordenador do Curso de Educação Física-Licenciatura

Simone Maria da Silva

Aluno/a(s)

Dedico esse trabalho à duas vidas que estão sendo geradas, uma em meu ventre e a outra no ventre da minha orientadora. Tenho certeza que vocês trarão ainda mais alegria e luz para nossas vidas!

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente por ter me guiado durante essa longa jornada.

Aos meus pais e irmãos por terem me dado todo apoio durante todo o período da graduação.

Ao meu companheiro e futuro papai Luciano Mota, que sempre esteve me ajudando e incentivando para que eu finalizasse essa etapa.

Ao meu tio Pedro que sempre esteve presente e disposto a me ajudar financeiramente.

Ao professor e amigo Alessandro Tenório, que foi primordial na escolha do tema dessa tão sonhada realização.

À todos os meus amigos e colegas que ganhei ao longo desses anos de vida acadêmica, me proporcionando momentos de aprendizado, diversão e alegrias.

À minha orientadora, Prof. Dra. Natália Rodrigues, obrigada por ter acreditado em mim e no meu potencial, por ter sido em diversos momentos mais que minha orientadora, e me compreender nos momentos que mais precisei.

À professora Rosa Elisa Pasciucco, a qual eu me espelhei como profissional e pessoa para seguir minha jornada.

À todos os professores do IEFÉ que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma durante essa minha primeira jornada no ensino superior.

RESUMO

O presente trabalho apresenta a história da criação de uma modalidade esportiva, nomeada como Football Goalpost, criada por um professor de Educação Física, ressaltando a importância do contexto escolar como ambiente de criação e divulgação das práticas culturais de movimento, além de analisar a estrutura do jogo utilizando os elementos teóricos da Pedagogia do Esporte. Para alcançar essas finalidades, o trabalho foi organizado em tópicos que apresentaram o relato de experiência da disciplina de Estágio Obrigatório, o qual possibilitou o conhecimento da modalidade, a revisão de literatura abordou o assunto do ensino do esporte na escola e a visão da Pedagogia do Esporte, ainda dentro dessa proposta, foi feita uma análise documental de sites e entrevistas a respeito da modalidade, afim de reescrever a história do Football Goalpost, bem como apresentar a análise de sua estrutura, lógica interna e praxiologia motriz. Na análise dos elementos estruturantes dos jogos esportivos coletivos proposto por Bayer, as seis invariantes foram observadas dentro da construção da modalidade Football Goalpost. Em relação a análise de interação motriz e lógica internas de Parlebas, a modalidade possui como objetivo fazer gols na baliza adversária e evitar gol na própria baliza, é um esporte de cooperação e oposição ao mesmo tempo. Na interação com o material, esse pode ser manuseado com as mãos, pés e cabeça, durante o jogo os jogadores apresentam as principais ações motrizes quando estão desempenhando suas funções. Portanto, o Football Goalpost é uma modalidade esportiva, criada no ambiente escolar, por um professor de Educação Física, com o objetivo de suprir uma necessidade específica daquele ambiente.

Palavras-chaves: Pedagogia do Esporte, Educação Física Escolar, Esportes de Invasão

ABSTRACT

The present work presents the history of the creation of a sport, named as Football Goalpost, created by a Physical Education teacher, emphasizing the importance of the school context as an environment for the creation and dissemination of cultural practices of movement, in addition to analyzing the structure of the game using the theoretical elements of Sport Pedagogy. To achieve these purposes, the work was organized into topics that presented the experience report of the Mandatory Internship discipline, which enabled the knowledge of the modality, the literature review addressed the issue of teaching sport at school and the vision of Pedagogy of Sport, still within this proposal, a documentary analysis of websites and interviews about the sport was made, in order to rewrite the history of Football Goalpost, as well as presenting the analysis of its structure, internal logic and driving praxiology. In the analysis of the structuring elements of collective sports games proposed by Bayer, the six invariants were observed within the construction of the Football Goalpost modality. In relation to Parlebas' internal logic and motor interaction analysis, the modality aims to score goals in the opponent's goal and avoid own goal, it is a sport of cooperation and opposition at the same time. In the interaction with the material, it can be handled with the hands, feet and head, during the game the players present the main driving actions when they are performing their functions. Therefore, Football Goalpost is a sport, created in the school environment, by a Physical Education teacher, with the objective of meeting a specific need of that environment.

Keywords: Sport Pedagogy, School Physical Education, Invasion Sports

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O FOOTBALL GOALPOST	13
2.2. O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA ESCOLA	14
2.3. LÓGICA INTERNA E PRAXIOLOGIA MOTRIZ	18
3. OBJETIVOS	20
4. METODOLOGIA	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
A) História do Football Goalpost – Análise Documental	23
B) Análise do Goalpost conforme a Pedagogia do Esporte.....	26
6. CONCLUSÃO	35
7. REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

O esporte moderno é um fenômeno cultural que possui uma ampla visibilidade e abrangência no cenário mundial, uma vez que se insere em diferentes cenários e alcança personagens dos mais diversos grupos sociais, sendo permeado de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente (Reverdito, Scaglia e Montagner, 2013). Como definição, o esporte é uma atividade competitiva institucionalizada em torno de confederações, federações e regras conhecidas, envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas e que os participantes se motivem por uma combinação intrínseca e extrínseca (Barbanti, 2006). Adicionalmente, com a criação do esporte moderno ocorreu a definição dos limites da violência, aquilo que se é permitido realizar durante o estado de jogo dentro de um equilíbrio de tensão (Elias, 1992).

Com base nesses elementos que definem o esporte e ao longo da história, várias modalidades e jogos tiveram a sua legitimação e, atualmente, configuram-se dentro do cenário esportivo. Além disso, as disseminações de suas práticas estiveram atreladas às práticas sociais e ao contexto escolar, como por exemplo, o basquetebol que foi criado pelo professor de Educação Física James Naismith em 1891, um canadense que trabalhava na Associação Cristã de Moços, nos Estados Unidos. O desafio lançado ao professor foi de criar um esporte menos violento que o futebol americano, que pudesse ser praticado dentro dos ginásios, por conta do inverno rigoroso, além de integrar os alunos nas aulas de Educação Física e estimular a coletividade dos grupos. A modalidade feminina foi inserida pela professora de Educação Física Senda Berenson e, em 1896, o professor Augusto Louis Shaw trouxe o esporte para o Brasil*.

Outro exemplo é o handebol, que foi criado pelo atleta e professor de Educação Física Karl Schelenz em 1919. Karl reformulou as regras, oficializou o jogo e foi responsável por divulgar a modalidade dentro da Universidade de Berlim, onde seus alunos rapidamente difundiram as regras por diversos países. No Brasil, o handebol foi apresentado aos professores de Educação Física pelo professor francês Auguste Listello, onde o esporte foi desenvolvido com bases didático-pedagógicas adequadas e se espalhou dentro das escolas. Em 1971, o handebol foi incluído nos Jogos Estudantis Brasileiros- JEBs onde se difundiu para os outros Estados (Dechechi, Almeida, 2012).

Assim como o basquetebol e o handebol, o futebol de salão também foi criado por um professor de Educação Física, o responsável pelo surgimento do futsal foi o professor Juan

* Disponível em : <https://www.todamateria.com.br/historia-do-basquete/>. Acesso em 06 de set. de 2021.

Carlos Ceriani Gravier. A modalidade surgiu no Uruguai, por volta dos anos 30 e Juan Carlos queriacriar uma modalidade que misturasse futebol, handebol, basquetebol e polo aquático, sendo então criado o futsal, que foi chamado inicialmente de Indoor Football. O futebol de salão chegou ao Brasil em 1935, por meio dos professores João Lotufo e Asdrubal Monteiro, que se graduaram no Instituto Técnico da Federação Sul- Americana da Associação Cristã dos Moços. Onde ficou conhecido como futebol de salão**. Nota-se, assim, a importância do contexto da escola e da Educação Física escolar para a prática esportiva, o incentivo ao número de adeptos e a disseminação de uma modalidade.

Visto isso, a proposta desse trabalho é apresentar uma modalidade também desenvolvida dentro da escola e que vem se aperfeiçoando ao longo dos últimos anos. Essa modalidade foi nomeada de Football Goalpost e foi criada pelo professor de Educação Física Alessandro Tenório Motta em agosto de 2017, período que lecionava em uma escola pública, localizada na cidade Maceió, Estado de Alagoas. O jogo é dividido em sets e tem como objetivo realizar gols e evitar o ataque e a pontuação na própria baliza. Apresenta uma estrutura semelhante ao futebol, porém com um número de jogadores reduzido (2x2 ou 3x3), uma dimensão de campo menor de 20mx15m, traves reduzidas e algumas regras específicas em que contém elementos semelhantes a outros esportes como o futsal, voleibol, handebol e o basquetebol***. Em 12 de janeiro de 2018 foi oficialmente fundada a Federação Nacional de Football Goalpost, com sede também na cidade de Maceió - Alagoas. Com as 17 regras homologadas, o Football Goalpost apresenta uma proposta que busca uma prática prazerosa, inclusiva, dinâmica e que se preocupa com os princípios formativos de um bom cidadão (Site: Confederação Brasileira de Football Goalpost).

Em corroboração as características dos esportes conhecidos como de invasão, o Football Goalpost possui elementos estruturais semelhantes, como uma área de jogo, relações de colaboração exercida pelos parceiros de equipe, relações de disputa com os adversários, bola, alvo e regras que possibilita inclui-lo no rol dos jogos esportivos coletivos. Outro ponto importante foi apresentar o contexto social, cultural e escolar que a modalidade foi criada enfatizando o esporte como unidade temática essencial do ensino da Educação Física.

Dessa maneira, esse trabalho buscou apresentar a história da criação do Football Goalpost e analisar as suas características, regras e elementos segundo fundamentos da Pedagogia do Esporte, ressaltando a importância do contexto escolar como ambiente de criação e divulgação das práticas

** Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/futsal>>. Acesso em 06 de set. de 2021.

*** Disponível em: <<https://goalpost.com.br/regras-de-football-goalpost/>>. Acesso em 02 de set. de 2021.

culturais de movimento. Para atender a essas finalidades, o trabalho foi organizado em tópicos que apresentaram o relato de experiência da disciplina de Estágio Obrigatório, que possibilitou o conhecimento da modalidade, tópicos de revisão da literatura que abordou o assunto do ensino do esporte na escola e a visão da Pedagogia do Esporte. Ainda dentro da proposta, foi feita uma análise documental de entrevistas e sites afim de reescrever a história do Football Goalpost, bem como apresentar a análise de sua estrutura, lógica interna e praxiologia motriz.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O FOOTBALL GOALPOST

O relato de experiência apresentado foi criado pela aluna Simone Maria da Silva e é referente ao período de estágio cumprido em exigência à disciplina de Estágio Obrigatório IV no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas.

“Na época, em meados de 2017, eu estava matriculada no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas cumprindo a disciplina de Estágio Supervisionado IV (Ensino Médio e EJA) na época, ministrada pela Prof^a. Dr^a Patrícia Ayres Montenegro em uma escola pública estadual localizada na parte alta da cidade de Maceió-AL, tendo como preceptor, o professor Alessandro Tenório Motta. No primeiro dia de estágio, fomos avisados de que as aulas de educação física durante aquela semana seriam em sala de aula, devido à uma briga ocorrida na semana anterior na quadra da escola e que os alunos estariam de “castigo” das aulas práticas de Educação Física. O professor Alessandro Tenório explicou a dinâmica da escola e apresentou aos estagiários a proposta do Football Goalpost, que até então era apenas um rascunho das principais ideias, nos explicando que era baseado em um jogo popular de rua, a “barrinha”, e que tinha também como objetivo combater a indisciplina escolar.

No primeiro momento não entendi o porquê do nome ser em inglês, se a modalidade foi criada por ele aqui no Brasil, mais especificamente na cidade de Maceió – Alagoas. Posteriormente, ele explicou que tinha esperança de que a modalidade cresceria ao ponto de alcançar outros locais do mundo e que assim não teria a necessidade de futuramente ter que mudar a nomenclatura ou a marca. Passei a estudar as regras, a fim de entender a dinâmica desse jogo e percebi que dentre elas existiam algumas peculiaridades, que a princípio achei que não funcionariam, como por exemplo, não poder falar palavrão durante o jogo, só o capitão de cada time pode se dirigir ao árbitro, não ter goleiro o que poderia induzir que os jogadores ficariam defendendo a baliza e a questão de não ter escanteio poderia induzir os jogadores a colocarem a bola para fora, de propósito.

Com o entendimento das regras, junto com o professor Alessandro Tenório, começamos a incentivar a prática desse jogo com os alunos da supracitada escola.

Como a ideia inicial do professor era utilizar um jogo popular de rua para ser aproveitado como ferramenta no combate a indisciplina escolar, percebemos que com as regras de não falar palavrão durante o jogo e só o capitão de cada time poder se dirigir ao árbitro, diminuíram as agressões, tanto verbais quanto físicas entre os alunos e até mesmo com os professores. Foi então que percebendo os ganhos obtidos naquela escola, o professor Alessandro Tenório fundou a Federação Nacional de Football Goalpost, criou um curso de arbitragem e desenvolvemos oficinas da modalidade nas escolas da parte alta de Maceió. Antes de iniciarmos as oficinas nas escolas, com a ajuda e o consentimento do professor Eriberto Lessa, uma demonstração do Football Goalpost foi realizada nos Jogos Internos da UFAL –JIUFAL (evento idealizado pelos alunos que na época estavam cursando o 8º período do curso de Educação Física Licenciatura na Universidade Federal de Alagoas), sendo este então o primeiro local em que ocorreu a prática da modalidade fora do ambiente escolar. Posteriormente, a modalidade foi incluída no Sesc Verão, versão 2019 (evento realizado pelo Sesc, que acontece todo início de ano na praia de Pajuçara).

Com muito empenho e dedicação iniciamos a divulgação da modalidade, realizando algumas oficinas de Goalpost em escolas públicas e particulares, com o intuito de disseminar a modalidade, pois o propósito era incluir o Football Goalpost nos jogos escolares e logo em seguida nos jogos universitários. Essa divulgação contou com o apoio de algumas mídias locais, como a TV MAR e TV GAZETA, as quais foram de suma importância para que mais pessoas pudessem conhecer esse esporte.

A modalidade teve uma aceitação muito grande em todos os locais, os quais foram apresentados e praticados o goalpost, principalmente pelo respeito e pela disciplina que quem praticava conseguiria ter. Esse fato encantava não somente os professores, como também os alunos, que logo conseguiram entender a dinâmica do jogo e já pediam para incluir a modalidade nos jogos internos de suas escolas. Ao observar essa aceitação, fizemos um mapeamento das escolas de Maceió, criamos um cronograma e montamos uma equipe para ofertar essas oficinas. Poucas semanas após iniciarmos esse trabalho, fomos surpreendidos pela pandemia, a qual nos deixou de mãos atadas, pois não tínhamos outro planejamento a não ser mostrar na prática como se joga o Football Goalpost.

2.2. O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA ESCOLA

Uma das principais áreas de atuação do professor de Educação Física é o ensino dos jogos esportivos coletivos, não apenas nas escolas como também em clubes ou escolinhas de esportes. Essas modalidades estão sendo praticadas das mais variadas formas, onde o número de jogadores, o espaço de jogo e a forma de se jogar podem variar. Os esportes coletivos praticados corretamente, induz o desenvolvimento de competências cognitivas e sócio-afetivas (GARGANTA, 1998).

De acordo com Bracht (2012) os esportes coletivos fazem parte da cultura corporal de movimento, assim como as lutas, as danças, a ginástica e os jogos, sendo assim, cabe à Educação Física a responsabilidade de passar esses conhecimentos às novas gerações. No caso dos esportes, esse acesso ao conhecimento, não seria apenas no sentido de aprender a praticar, mas compreendê-los profundamente. Isso implica na forma de como o professor vai selecionar os conteúdos e escolher o método de ensino que será desenvolvido nas suas aulas. Segundo Bracht (2012):

“Quando falamos em ensinar esporte nas aulas de Educação Física, normalmente pensamos que se trata de ensinar a praticar os diferentes esportes, ou seja, ensinar aos alunos os gestos técnicos e as táticas das diferentes modalidades. Isso está certo, mas é muito pouco, se considerarmos que a Educação Física deve levar o aluno a “conhecer o esporte. E “conhecer o esporte” não é apenas saber praticar uma ou mais modalidades esportivas, da mesma forma que um clube ou escolinha esportiva o faz. (Bracht, 2012, p. 17).

Partindo do princípio de que o ensino dos esportes não se limita ao gesto técnico, o professor precisa saber analisar as características das diferentes modalidades esportivas para entender a lógica do jogo e assim compreender o que os alunos precisam saber e/ou fazer para praticar determinada modalidade esportiva. A partir do momento que o professor compreende essas características, ele consegue reconhecer os elementos comuns entre as diferentes modalidades esportivas. Quando não existe essa compreensão, o ensino fica centrado apenas na execução dos movimentos, o qual chamamos de fundamentos (Garganta, 1998). Alves (2015) afirma que o desporto e a atividade física se consagraram internacionalmente não apenas como um direito fundamental, mas também como elementos da cultura e da educação. Além disso, o ensino dos esportes coletivos deve superar o simples ensino dos fundamentos, regras, tática e técnica e devem também ser considerados os

princípios e os valores que ele proporciona para o enriquecimento do ser como um todo, seja na perspectiva motora, cognitiva ou social.

Dessa maneira surgem indagações acerca da importância do ensino dos esportes coletivos na escola e nas aulas de educação física, levando em consideração que a escola não é uma extensão dos grandes centros esportivos, mas sim um ambiente em que se pretende estimular e propiciar a plena formação dos sujeitos.

Corroborando com isso, Bracht (2012) afirma que o ensino dos esportes como conteúdo da Educação Física escolar será possível a partir do momento em que organizamos esses conhecimentos em pelo menos dois eixos. O eixo do saber fazer, que é onde o aluno produz seu conhecimento com base na experiência corporal (saberes corporais) e o eixo do saber sobre, que é aquele que o aluno terá conhecimento sobre os conceitos, sobre diferentes aspectos relativos aquela prática corporal (saberes conceituais). Além dessas duas dimensões de saberes, existe ainda uma terceira dimensão, a qual se refere as atitudes, aos valores e as normas que são necessárias no processo de ensino.

Como a escola contribui para a formação cidadã dos alunos, o professor ajuda a formar sujeitos capazes de exercer a cidadania. Ainda para Bracht (2012), pelo fato do esporte ser um dos temas mais presentes nas aulas de Educação Física, se faz necessário que durante as aulas o professor esteja sempre orientando os alunos a participarem das práticas esportivas de maneira que i) Reconheçam e respeitem o nível de conhecimento, as habilidades físicas e limites de desempenho dele mesmo e dos colegas; ii) Evitem qualquer tipo de discriminação; iii) Repudiem qualquer tipo de violência; iv) Adotem atitudes de respeito e solidariedade nas práticas esportivas; v) Saibam lidar com as críticas construtivas feitas pelas pessoas; vi) Argumentem de maneira civilizada com os colegas, professores, funcionários etc; vii) Contribuam de maneira solidária no desenvolvimento de tarefas coletivas; viii) Reconheçam e valorizem os procedimentos voltados a prática segura em diferentes situações.

Porém, um dos desafios que essa disciplina encontra é saber relacionar o tempo necessário para ensinar todos os conteúdos que fazem parte da Educação Física e o tempo que é atribuído a essa disciplina na escola. Por isso, quando o professor ensina determinada modalidade esportiva, esse ensino é condicionado ao tempo dado a cada um dos temas nas diferentes séries, visto que, não se pode ocupar todo o tempo da Educação Física com esporte, pois essa se ocupa também de outras dimensões de conhecimento.

Segundo Daolio, (2002) um dos principais avanços na literatura sobre esporte nos últimos anos parece ter sido a respeito do seu ensino a partir das semelhanças estruturais entre as modalidades coletivas, o que proporcionaria um ensino dos elementos comuns à todas essas modalidades. A principal obra a impulsionar essa discussão foi “O Ensino dos Desportos Coletivos”, de Claude Bayer, publicado inicialmente na França, em 1979. No Brasil, apenas na segunda metade dos anos 90, essas ideias começaram a ser discutidas em algumas universidades.

Bayer agrupa as modalidades esportivas coletivas em uma única categoria, pelo fato de todas possuírem seis características comuns, as quais ele definiu como invariantes. Essas invariantes definem a similaridade entre os diferentes jogos esportivos coletivos:

- Bola ou implemento, o modo como será manipulada dependerá da regra da modalidade.
- Espaço de jogo, que nada mais é que o local ou terreno onde será desenvolvida a partida.
- Parceiros de equipe, que ajudarão no avanço da equipe e da bola em direção ao alvo, assim como ajudarão na defesa do alvo.
- Adversários, aqueles que precisarão ser vencidos para poder marcar o ponto.
- Alvo a atacar e alvo a defender, onde quem está atacando, tem como objetivo marcar o ponto e quem está defendendo, tem como objetivo, impedir que o adversário pontue.
- Regras do jogo, essas devem ser respeitadas para que o jogo ocorra.

São essas invariantes que nos permitem visualizar uma mesma estrutura de jogo sendo possível considerar que as modalidades esportivas estão dentro de uma mesma lógica, o que as tornam passíveis de um mesmo tratamento pedagógico para seu ensino. Além disso, ele considera as semelhanças entre as várias modalidades, definindo como princípios operacionais comuns.

De acordo com Bayer (1994), os princípios operacionais são as semelhanças existentes entre as várias modalidades, estes se dividem em dois grandes grupos, um para o ataque e outro para a defesa.

Os três princípios operacionais de ataque são:

- Conservação da bola.
- Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário.
- Finalização da jogada.

Os três princípios operacionais da defesa são:

- Recuperação da bola.
- Impedir o avanço da equipe adversária e da bola em direção ao próprio alvo.
- Impedir a finalização da equipe adversária.

Para alcançar êxito nos princípios operacionais são necessários alguns mecanismos, o qual o autor define como regras de ação ou seja, são os meios de gestão necessários para se alcançar o objetivo, em outras palavras, regra de ação é a forma mais eficaz de intervenção e resolução dos problemas dentro do jogo. Essa nova forma de ensino do esporte coletivo de Bayer, surgiu a partir da crítica a abordagem tradicional, que enfatiza a técnica como a parte fundamental de toda pedagogia esportiva. Para Daolio (2002):

“Nessa concepção, praticar uma modalidade esportiva com qualidade implicava possuir pleno domínio da dimensão gestual. Além disso, a concepção de técnica presente na concepção tradicional era limitada, porque contemplava somente a dimensão instrumental, como se o corpo fosse o executor eficiente de uma ação antecipadamente prevista pela mente.” (Daolio, 2002, p. 100).

Partindo dessa crítica, Claude Bayer iniciou uma nova forma de conceber o ensino do esporte coletivo, a qual foi ampliada por alguns autores portugueses, onde ele rediscute a técnica, aliada a discussão tática. A técnica pode ser compreendida mais facilmente como o que fazer e como fazer dentro do jogo, enquanto a tática seria para que fazer, ou seja, por qual razão, ou com qual objetivo, o aluno teria que fazer determinados gestos técnicos.

A partir daí surgiram os conceitos de tática individual e tática coletiva, que são as ações coordenadas entre o indivíduo e o grupo. Para que isso aconteça, é preciso que haja inteligência e cooperação por parte dos praticantes, havendo essa compreensão os alunos terão condições de participar ativamente das mais variadas modalidades da cultura esportiva, pois esses serão conhecedores dos princípios operacionais do esporte coletivo. Assim, a abordagem da aprendizagem se dará a partir da compreensão que os alunos vão adquirindo em relação ao jogo e não mais por faixas etárias como tem sido o ensino tradicional (Daolio, 2002).

2.3. LÓGICA INTERNA E PRAXIOLOGIA MOTRIZ

A Praxiologia Motriz é conceituada por Pierre Parlebas como a ciência da ação

motriz, uma teoria cientificamente estruturada, que apresenta um conjunto de conhecimentos que auxiliam na compreensão dos jogos e esportes, facilitando o entendimento de sua lógica interna. (FAGUNDES, FOLLMANN e WENZEL, 2019). Para Parlebas (2001), a lógica interna é definida como um conjunto de características que remetem consequências na realização das ações motrizes e constitui-se da forma como está organizada uma prática motriz.

A lógica interna funciona como o ponto de partida para que ocorra as relações de cooperação e oposição durante um jogo ou esporte, pois é ela que norteia as ações dos jogadores em uma determinada situação motriz. Portanto entender a lógica interna de uma determinada modalidade esportiva, perpassa por conhecer profundamente suas regras, sendo assim, as regras funcionam como alicerces que servem de suporte para o estudo aprofundado da lógica interna de qualquer modalidade esportiva. (TABORDA, RIBAS, 2014).

A interação motriz é responsável por guiar todas as ações que serão realizadas durante o jogo, ou seja, é a forma como essas ações serão executadas em relação aos companheiros e aos adversários no contexto do jogo. Parlebas (2001) diz que a interação motriz ocorre no momento em que, durante a realização de uma tarefa motriz, o comportamento motor de um indivíduo influi de maneira observável no de outro ou no de vários participantes (FAGUNDES, FOLLMANN e WENZEL, 2019).

Existem instrumentos de análises da praxiologia motriz, que permite conhecer a essência de um jogo e/ou esporte, o Sistema de Classificação CAI (Figura 1) é um deles. O CAI tem como objetivo classificar determinada prática e categorizá-la conforme a presença ou a ausência de interação motriz entre os companheiros de equipe (C), e/ou entre adversários (A) e a relação com o entorno físico, podendo ser incerto ou não (I). Quando falamos do entorno físico, estamos nos referindo ao espaço em que ocorrerá a prática, se esse é estável ou instável. No que se refere a forma de interação, temos quatro grupos: 1- Sem interação ou psicomotriz (que se refere aos esportes individuais sem interação como a ginástica e o atletismo). 2- Com interação de oposição ou sociomotriz de oposição (que são os esporte que exigem apenas interação de oposição com o adversário, como o judô e esgrima). 3- Com interação de cooperação ou sociomotriz de cooperação (que são os esportes que exigem apenas cooperação entre os companheiros, como o remo e o alpinismo).

4- Com interação de oposição e cooperação simultânea ou sócio motriz de cooperação-oposição (quesão os esportes que exigem cooperação entre os companheiros e ao mesmo tempo oposição entre os adversários, como os esportes coletivos) (FAGUNDES, FOLLMANN e WENZEL, 2019).

Nas práticas sem interação ou psicomotrizes, os praticantes preocupam-se em manter a atenção no que estão fazendo, com o propósito de atingir o objetivo. Já nas práticas sociomotrizes, existe a preocupação com os outros praticantes. No jogo de oposição, o praticante sempre irá agir em relação ao seu oponente, tentando interpretar as ações deste e buscando antecipar as suas. Nas atividades cooperativas os jogadores precisam ser previsível em suas ações para poder ajudar seus companheiros a chegarem no objetivo do jogo. Nas práticas que exigem cooperação e oposição ao mesmo tempo, os praticantes terão que tomar várias decisões e essas decisões precisarão ficar claras as informações para os companheiros de equipe e obscuras para seus adversários. (RIBAS, 2005).

Com base nos conhecimentos da Praxiologia Motriz e com o intuito de auxiliar a prática pedagógica de professores e profissionais da Educação Física, foi criada uma ferramenta de análise da lógica interna das práticas motrizes de interação. Essa ferramenta é estruturada em duas etapas e apresenta-se em forma de formulário. A primeira etapa é destinada a análise propriamente dita da lógica interna e a segunda etapa é a apresentação de um guiadidático para o desenvolvimento de determinada prática a partir das características evidenciadas na análise. (FAGUNDES, FOLLMANN e WENZEL, 2019).

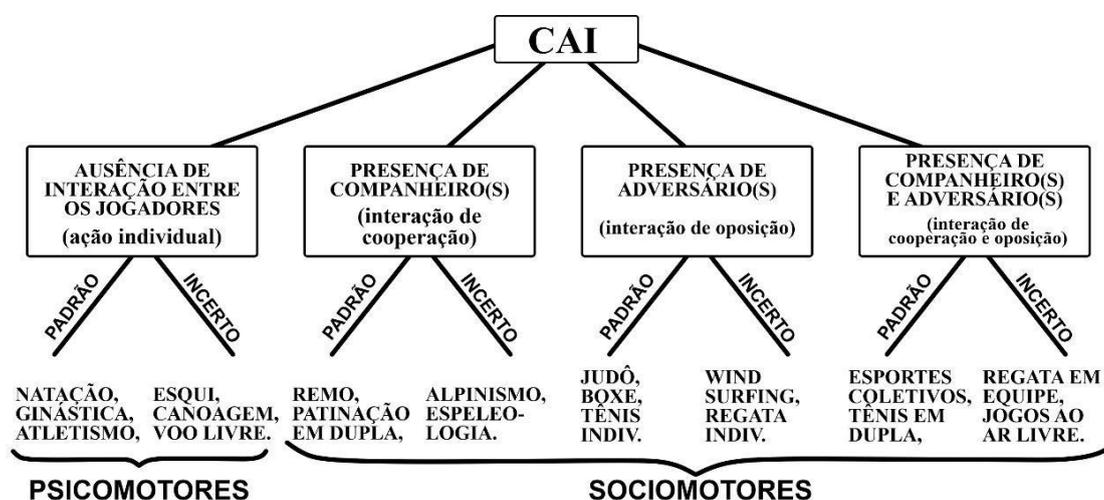


Figura 1. Sistema de Classificação CAI

Fonte: Adaptada de Parlebas¹²

3. OBJETIVOS

O objetivo geral do presente estudo foi apresentar a história da criação do Football Goalpost e analisar as suas características, regras e elementos segundo fundamentos da Pedagogia do Esporte.

De maneira específica:

- Analisar vídeos e documentos sobre a modalidade do Football Goalpost afim de reconstruir a sua criação e importância.
- Analisar as regras do jogo prevendo os elementos estruturantes do jogo.
- Analisar as características e elementos do jogo conforme os elementos da prática motriz e lógica interna.

4. METODOLOGIA

Essa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa com foco na análise documental para a recriação da história do Football Goalpost e análise da estrutura e regras conforme a abordagem da Pedagogia do Esporte. A pesquisa documental utiliza fontes primárias, como dados e informações que ainda não foram tratados cientificamente, tais como tabelas, jornais, revistas, filmes, vídeos, cartas, relatórios, fotografias, pinturas, vídeos de programa de televisão, etc. (FONSECA, 2002).

A primeira etapa da pesquisa foi um levantamento dos principais documentos que possam recontar a história da criação do Football Goalpost presentes no site oficial da modalidade (www.goalpost.com.br), no livro de regras da modalidade, e em entrevistas do professor criador da modalidade concedida à TV Assembleia AL, em dezembro de 2018; Bom Dia Alagoas, em abril de 2019 e TV Mar, em fevereiro de 2020, todas disponíveis e com acesso livre no *youtube* pelos links (<https://www.youtube.com/watch?v=CSJ93biLIEU>, <https://globoplay.globo.com/v/7505968/>, <https://globoplay.globo.com/v/7505968/>). Os documentos foram organizados e catalogados para a posterior análise. A priori, foi feito um fichamento e levantamento das informações contidas no site e nas entrevistas e organizados conforme os critérios de interesse, como data de publicação e temática relacionada a história da criação do jogo. O Quadro 1 apresenta a organização do material encontrado nas fontes.

Posteriormente, foi feita uma leitura e escuta do material levantado, sendo que as entrevistas serão transcritas para a análise de seu conteúdo e mapeamento das informações que reconstrua as motivações da criação do jogo.

Quadro 1. Organização do material para análise

Fonte material	Caracterização do material	Caracterização do conteúdo
Site (www.goalpost.com.br)	Web página com as principais informações sobre a modalidade.	Página inicial, sobre, regras, campo de jogo, imprensa, filiar equipe, competições, notícias, contato
Livro de Regras da Modalidade	Contém 17 regras.	
Entrevista na TV Assembleia AL (https://www.youtube.com/watch?v=CSJ93biLIEU)	Entrevista realizada em dezembro de 2018. Duração da entrevista 44:31 min	Surgimento e explicação das regras da modalidade
Entrevista na Bom Dia Alagoas (https://globoplay.globo.com/v/7505968/)	Entrevista realizada em abril de 2019. Duração da entrevista 3:56 min	O que é e como praticar o esporte Football Goalpost
Entrevista na TV MAR (https://www.youtube.com/watch?v=MpYZV - C_AY&t=931s)	Entrevista realizada em fevereiro de 2020. Duração da entrevista 22:00 min	Explicar o que é, como surgiu e como está sendo a aceitação do Football Goalpost

A segunda etapa do trabalho foi a análise propriamente do jogo utilizando como referência os seis elementos estruturantes do jogo propostas por Claude Bayer (1994), que são a bola, as regras, o alvo, o espaço de jogo, os parceiros de equipe e os adversários (Anexo A) Para isso, foi utilizado o livro de regras presente no site oficial (www.goalpost.com.br) levantando as informações que correspondam a esses itens. Na sequência, a lógica interna e praxiologia motriz do jogo foi analisado utilizando o Sistema de Classificação CAI proposto por Pierre Parlebas (2001). A partir da lógica interna, o CAI tem como objetivo classificar determinada prática e categorizá-la conforme a presença ou a ausência de interação motriz entre os companheiros de equipe (C), e/ou entre adversários (A) e a relação com o entorno físico, podendo ser incerto ou não (I).

A ficha de análise se encontra no Anexo B e essas informações foram preenchidas coletando informações do site, do livro de regras e das entrevistas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A) História do Football Goalpost – Análise Documental

Conforme análise documental proposta na etapa 1, o Football Goalpost é uma modalidade criada pelo professor de Educação Física Alessandro Tenório Motta, na cidade de Maceió-Alagoas, no ano de 2017. Alessandro é o atual presidente da Confederação Nacional de Football Goalpost, graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pós-graduado em psicologia do esporte e possui ainda bacharelado em Teologia.

Em entrevista oferecida a TV ASSEMBLEIA AL, no quadro FRENTE A FRENTE, com a entrevistadora Goretti Lima, pelo canal do youtube (acesso livre), no dia 06 de dezembro de 2018, Alessandro relata que o Football Goalpost surgiu através de um vídeo que ele recebeu de seu irmão, mostrando como era o tempo de criança e quais eram as regras para brincar na rua. Nesse período, o professor tinha acabado de ser contratado para ministrar aulas em uma escola pública, localizada na parte alta de Maceió, mais especificamente no bairro Dubeaux Leão, onde foi constatado muita indisciplina e brigas entre os alunos no momento das práticas esportivas. O professor sentiu a necessidade de criar uma regra, e com essa regra, surgiu o Goalpost. Alessandro diz ainda que o Football Goalpost difere de outros esportes por ser um esporte de inclusão pela facilidade de ser jogado, pois pode ser jogos de trios ou duplas, com categorias masculinas, femininas ou mistas. Sendo que a categoria mista tem caráter mais recreativo.

A entrevistadora Goretti Lima pergunta como surgiu a construção do sonho do Goalpost. Na própria fala de Alessandro, fica nítida a emoção que essa pergunta causou, que em resposta ele relata:

“Goretti, é... Foi engraçado que eu recebi por WhatsApp um vídeo, na verdade um vídeo do meu irmão mostrando que... Como era o tempo de criança? Aí ele falava que a... é o tempo de retorno pra casa, era quando a mãe chamava, né? Não podia falar palavrão chamar a mãe né, (risos) é... Jogava-se aleatoriamente quando chegava, então assim, eu recebi ri bastante né com aquilo alí e eu caminhando, fui pra casa da minha mãe e percebi crianças jogando na rua com dois tijolinho e fiquei encucado, ai eu fiquei, parei, fui pra, fiquei, entrei la no meu quarto e comecei a digitar la algumas coisas pra perceber se tinha algo concreto, alguma coisa em relação a isso e eu percebi que não tinha, aí eu comecei, vou começar a elaborar as regras (ta ta) fui digitando e quando terminou a obra eu me

encantei porque depois que eu fiz assim, ca, poxa que legal, vou registrar. Procurei o cartório, fiz o registro tudinho direitinho e levei pra escola, pra colocar em prática, porque o pessoal só gostava de futebol de salão, vôlei, aí eu disse vamos colocar uma coisa nova. Aí mandei fazer as traves e com isso os meninos adoraram muito porque era uma coisa a parte e eles não tinham como a, a... não deixar de viver e com aquele momento ali, um estagiário da UFAL esteve lá e achou fantástico, aí foi onde eu recebi um convite da UFAL de fazer uma mini palestra la, pra os professores de Educação Física, os futuros professores, através do professor Eriberto” (TV ASSEMBLEIA AL, Youtube, 2018).

Segundo Alessandro, o objetivo do Goalpost é a inclusão e a modalidade é uma mistura de muitos esportes, como o voleibol, por ser jogado por sets; o handebol, por não ter escanteio, a não ser que a bola seja colocada para trás propositalmente; o rúgbi, por somente o capitão do time poder se dirigir ao árbitro e o basquete, por ter um tempo limite para que a bola seja colocada no campo adversário.

Ao ser questionado pela escolha do nome Football Goalpost, Alessandro explica que por ter trabalhado durante algum tempo como marketing multinível, tem visão de águia e para vender essa mercadoria ele precisava de um nome forte, que no caso é um nome simples. À grosso modo, Goalpost significa trave, porém é o futebol reduzido. Ele precisava de um nome para vender essa ideia lá fora. Foi um nome bem aceito e muito bem assimilado. Quando se fala em ambientes de jogo, o professor explica que o Goalpost pode ser jogado em vários ambientes, como campo de barro pisado (o famoso torrão), quadra esportiva, areia de praia e campo de grama natural ou sintética.

Em matéria exibida pelo Bom dia Alagoas no dia 2 de abril de 2019 (acesso livre), o Goalpost é definido como uma modalidade esportiva que mescla não apenas características de alguns esportes como futsal, vôlei e handebol, mas também oferece noções de disciplina, cidadania e ética. A familiaridade com “a pelada” ou a famosa “travinha”, possibilita entender o Football Goalpost, que foi criado em Alagoas e está buscando cada vez mais seu espaço. Com poucos jogadores, sem goleiro e traves pequenas, o esporte pode ser jogado em diversos lugares (Bom Dia Alagoas, Globoplay, 2019).

Em um esporte onde a regra não permite falar palavrões, a mudança no comportamento dos alunos em sala de aula, surpreende os professores, para Alda Valéria, diretora da escola em que aconteceu a entrevista

“O que a gente observa na prática do esporte, né? É que ele serve de apoio pra nós professores em sala de aula, nas questões de comportamento de um modo geral do aluno. Alguns alunos não se sentem motivados apenas com as disciplinas de sala de aula, então eles ficam na expectativa de um esporte, de uma atividade que mexa com o corpo né, então essa prática da

atividade física faz com que eles melhorem também o relacionamento, inclusive com a gente” (Bom Dia Alagoas, Globoplay, 2019).

Já em entrevista concedida a TV MAR, disponível no canal do *youtube* da Confederação Brasileira de Football Goalpost, o vice-presidente, Luciano Mota, explica de maneira bem objetiva o que vem a ser o Goalpost

“Você que não conhece ainda a modalidade, basicamente é um futebol praticado com barras reduzidas, ta. As áreas são bem dimensionadas, enfim, é um esporte bastante interessante de se jogar, certo. Joga três contra três é o único esporte de futebol coletivo do mundo onde não se pode falar palavrão e o que é melhor pessoal, funciona muito bem” (Football Goalpost, Youtube, 2020).

Luciano fala também que o goalpost, por ser um esporte que não é conhecido pelo fato de ter surgido a pouco tempo, está tendo uma aceitação muito significativa nas escolas, comunidades carentes e universidades.

Ele frisa que apesar de a modalidade ser praticada em diferentes ambientes, as regras são as mesmas. Outra coisa interessante que ele explica é sobre algumas regras, como por exemplo, a questão da linha de fundo, por não ter escanteio (característica do handebol), o atleta não pode colocar a bola para trás de propósito, caso isso aconteça, será dado um tiro livre indireto para o time adversário, já para não ter a opção de ficar contando tempo. O time terá até 15 segundos para passar para o campo adversário (uma característica do basquete), no momento da finalização da jogada o atleta não pode estar dentro da área, caso o jogador de ataque perceba que o jogador de defesa estar dentro da área, se esse chutar a bola e a bola tocar no jogador de defesa, será dado um pênalti para a equipe que está atacando.

Em uma outra entrevista concedida ao mesmo programa, TV MAR CANAL 525-MACEIÓ -AL, no quadro CANAL ESPORTES, com o entrevistador Alexandre Lino, pelo canal do *youtube* no dia 03 de fevereiro de 2020, Alex Amorim, vice-presidente da Federação Alagoana de Football Goalpost, explica a modalidade com a seguinte fala:

“O goalpost ele é uma espécie de futebol reduzido, ok? Então ele é muito semelhante ao jogo da travinha, mas qual é a diferença entre o goalpost e a travinha? A travinha gente, é um jogo e dentro do jogo as regras elas podem ser modificadas a todo momento. E aí o goalpost ele possui porque que ele é um esporte? Porque ele é uma modalidade esportiva? Porque ele possui uma confederação ok e possui suas regras padronizadas ok? E aí gente dentro do goalpost, apesar dele ser muito similar a travinha, ele também envolve aí vários fundamentos oriundos do basquete, como por exemplo a forma de cobrar o lateral que é diferente, a disputa é por meio de sets, melhor de três, então ou seja, existem vários fundamentos de outros esportes que compõem o goalpost. Então não existe escanteio, ok? A gente ver isso um pouco no handebol. É uma nova modalidade que vem aí, tendo muita semelhança ao esporte mais praticado do mundo, que é o futebol e uma coisa que fez parte da infância de todos nós que é o jogo da travinha.

E o mais importante de tudo, o goalpost ele trabalha na perspectiva da inclusão social. No nosso esporte não se pode falar palavrão, falou palavrão, você recebe advertência, você recebe cartão e pode ser expulso da partida” (TV MAR CANAL 525 – MACEIÓ – AL, Youtube, 2020).

Aproveitando a fala de Alex, o presidente da Confederação Brasileira, Alessandro Tenório, definiu o Football Goalpost como sendo um futebol reduzido onde se joga três contra três. Disse também que as traves têm noventa centímetros de altura por um metro e vinte de comprimento, com uma área delimitada de dois metros por um metro, que o atleta não pode ficar dentro dessa área no momento da finalização da jogada e a dimensão total da quadra é de vinte por quinze metros.

Dessa maneira, percebemos por meio dos relatos a influência da cultura corporal do movimento e das brincadeiras infantis na elaboração do Football Goalpost. Além disso, a educação física escolar assume um papel de relevância na construção desse esporte como meio educacional.

B) Análise do Goalpost conforme a Pedagogia do Esporte

Na segunda etapa desse trabalho, a modalidade foi analisada utilizando os elementos estruturantes dos jogos esportivos coletivos proposto por Bayer (1994) e está apresentado no Quadro 1. As seis invariantes foram observadas dentro da construção da modalidade Football Goalpost, sendo a bola, o espaço de jogo, os parceiros de equipe, os adversários, o alvo e as regras. A modalidade analisada apresenta algumas particularidades como a adaptação para diferentes espaços de jogo e as formas de disputa (duplas e trios), porém sua criação contemplou as variáveis dos jogos esportivos coletivos.

Além disso, como apresentado no Quadro 1, a bola utilizada no Football Goalpost é emprestada de outras modalidades existentes dependendo da natureza do campo, podendo ser: bola de futebol oficial (quando o jogo ocorrer em grama natural ou sintética e barro pisado), bola de futsal oficial (quando o jogo ocorrer em quadra poliesportiva ou piso de revestimento poliesportivo), bola de beach soccer oficial (quando o jogo ocorrer em areia de praia). Essa característica confere a modalidade adaptabilidade na maneira de manusear o implemento durante a partida, modificando alguns gestos técnicos.

Com relação ao espaço de jogo, a modalidade foi pensada considerando os espaços onde comumente ocorrem as aulas de Educação Física, com espaço insuficiente e ausência de quadra/ginásio do tamanho oficial. O tamanho total da área de jogo do Football Goalpost, tem a medida de vinte metros de comprimento por quinze metros de largura (20mx15m),

justamente para possibilitar sua prática em ambientes com espaços menores (Figura 1). Em um jogo oficial, o espaço de jogo é previsto quanto a sua natureza e esse é subdividido em cinco formas diferentes: quadra poliesportiva, areia de praia, grama natural ou sintética, barro pisado e piso de revestimento poliesportivo. A marcação do campo de jogo será sempre em forma de um retângulo, com linhas bem visíveis, mantendo as dimensões conforme a ilustração (Figura 1) abaixo:

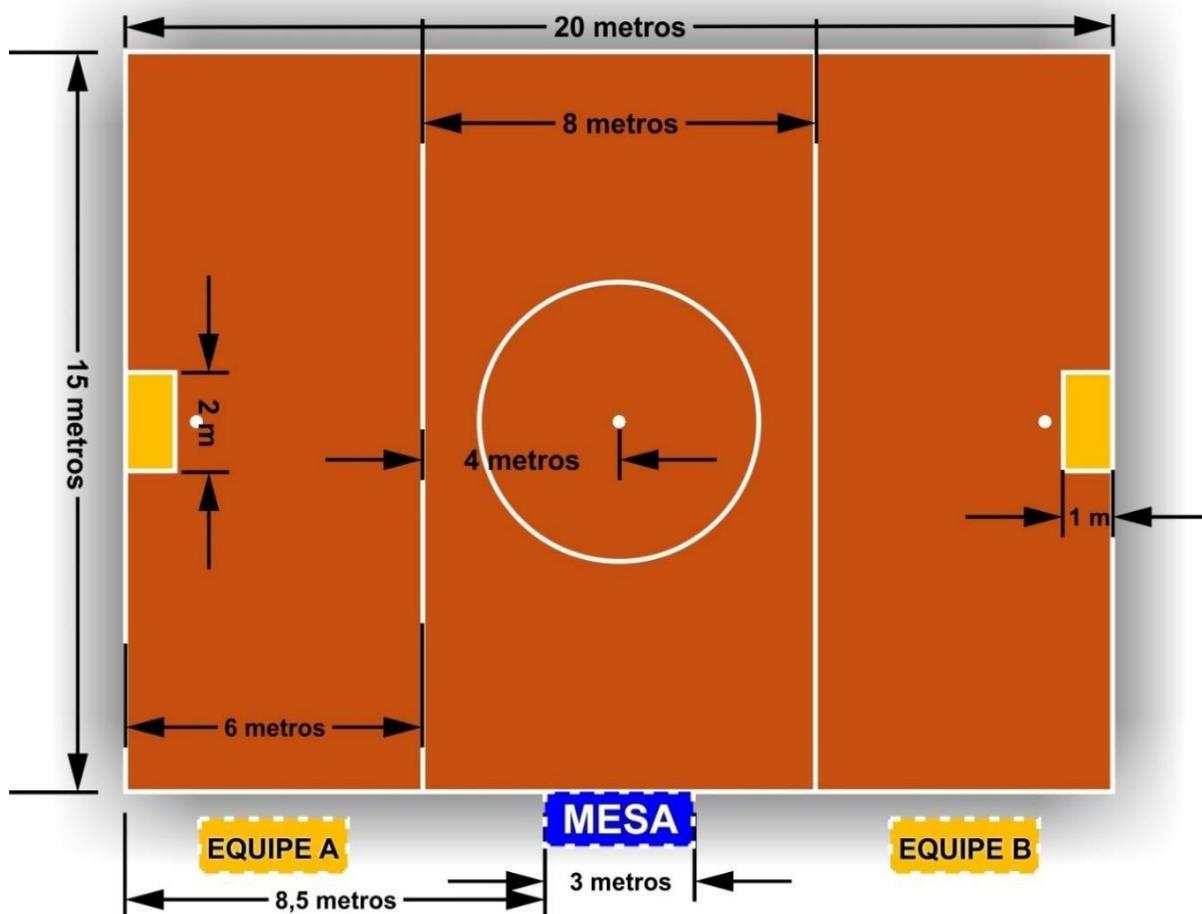


Figura 1. Esquema e dimensões da quadra de Futebol Goalpost (Fonte: REGRAS DO FOOTBALL GOALPOST).

O jogo acontece em sistema de colaboração entre os parceiros de jogo caracterizando um esporte coletivo. A quantidade de parceiros de equipe dependerá da forma de disputa, sendo em: i) Duplas, terá no mínimo dois e no máximo quatro jogadores por equipes, porém somente dois jogadores poderão atuar na partida, os outros ficarão como reservas podendo ser substituído a qualquer momento; e ii) Trios, terá no mínimo três e no máximo seis jogadores por equipes, porém somente três jogadores poderão atuar na partida, os outros ficarão como reservas podendo ser substituído a qualquer momento. A substituição pode acontecer a qualquer momento do jogo, desde que o atleta reserva ou o técnico responsável

pela equipe, solicite ao árbitro de mesa a intenção de realizar a substituição. Não existe goleiro no Football Goalpost, ficando aos jogadores a responsabilidade de defender seu próprio alvo, tomando cuidado para não adentrar a área proibida quando estiver defendendo o gol.

Há a relação de oposição entre os adversários, com invasão de espaço de jogo caracterizando a modalidade como um esporte coletivo de invasão. Sendo assim, os jogadores devem coordenar suas ações com a finalidade de recuperar, conservar e progredir com a bola, com o objetivo de criar situações de finalização e marcar o gol (GARGANTA, 1998). O número de adversários durante o jogo é igual ao de parceiros, exceto se houver alguma expulsão. Assim como os parceiros de equipes devem facilitar a leitura de jogo para alcançar o objetivo, os adversários devem dificultar essa leitura.

No Football Goalpost, a baliza/alvo é bem reduzida se comparada a baliza de outras modalidades (Figura 2), como o futebol que suas traves medem 2,44m de altura por 7,32m de largura, futsal e handebol, ambas as traves têm as mesmas medidas, 2m de altura por 3m de largura. O Goalpost tem suas balizas medindo 0,90m de altura por 1,20m de largura. Existe ainda uma área que os jogadores ficam proibidos de fazer o gol quando estiverem dentro dela ou defender o gol da equipe adversária no momento da finalização da jogada.

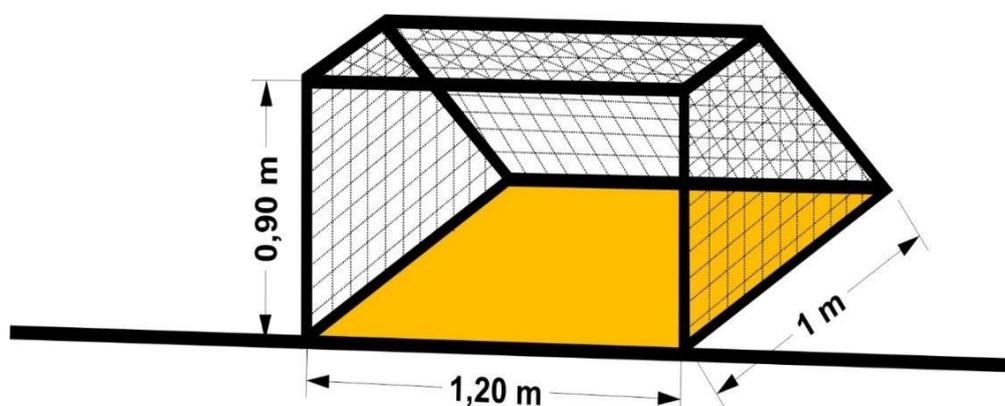


Figura 2. Modelo e dimensões da baliza do Football Goalpost (Fonte: REGRAS DO FOOTBALL GOALPOST)

A modalidade é constituída por um conjunto de 17 regras específicas (REGRAS DO FOOTBALL GOALPOST), as quais tem como objetivo, determinar seu funcionamento no que diz respeito ao espaço de jogo, ao material, ao tempo e as interações motrizes entre os jogadores, pois é o sistema de regras que rege a prática e determina a forma de como os atletas poderão atuar numa partida (OLIVEIRA E RIBAS, 2019). Vale ressaltar que no

Football Goalpost existem algumas regras peculiares que nos remete a outras modalidades, como dividir o tempo de jogo por set, a equipe que marcar 3 gols vence o set, mesmo tendo tempo suficiente para continuar o jogo, se a equipe vencer o primeiro e o segundo set, não precisa jogar o terceiro set e vence o jogo com a pontuação dos 3 sets, somente o capitão das equipes podem manter comunicação com os árbitros durante as partidas, fica proibido o uso de qualquer palavrão durante o jogo, seja com os companheiros de equipe, adversários, árbitros, técnicos ou com quem quer que seja.

Quadro 1. Análise dos elementos estruturantes conforme proposta definida por Bayer.

Elementos Estruturantes	Football Goalpost
Bola	<p>Bola de futebol de campo, beach soccer ou futsal oficial.</p> <p>A bola a ser utilizada vai depender do espaço de jogo.</p> <p>Essa será manipulada com os pés durante a partida, com exceção na cobrança de lateral, caso o atleta toque com o braço ou a mão na bola, receberá uma falta.</p>
Espaço de jogo	<p>Espaço medindo 20x15m, podendo ser:</p> <p>Quadra poliesportiva;</p> <p>Areia de praia;</p> <p>Grama natural ou sintética</p> <p>Barro pisado.</p>
Parceiros de equipes	<p>O número de jogadores dependerá da forma de disputa.</p> <p>Dupla: inscrevem-se no mínimo 2 e no máximo 4 atletas, mas somente 2 poderão atuar na partida, podendo ser substituídos a qualquer momento.</p> <p>Trios: inscrevem-se no mínimo 3 e no máximo 6 atletas, mas somente 3 poderão atuar na partida, podendo ser substituídos a qualquer momento.</p> <p>Observação: Não existe a função de goleiro no Football Goalpost</p>

Adversários	<p>O número de jogadores dependerá da forma de disputa.</p> <p>Dupla: inscrevem-se no mínimo 2 e no máximo 4 atletas, mas somente 2 poderão atuar na partida, podendo ser substituídos a qualquer momento.</p> <p>Trios: inscrevem-se no mínimo 3 e no máximo 6 atletas, mas somente 3 poderão atuar na partida, podendo ser substituídos a qualquer momento.</p> <p>Como não existe a função de goleiro, os próprios jogadores defenderão a baliza, tomando cuidado para não adentrar a área proibida.</p>
Alvo a atacar e alvo a defender	<p>No Football Goalpost, a baliza tem 0,90m de altura por 1,20m de largura.</p> <p>Existe uma área que os jogadores ficam proibidos de atacar ou defender o gol dentro dela no momento da finalização da jogada.</p>
Regras do jogo	<p>A modalidade constitui-se de 17 regras específicas, em que as mais peculiares são: Regra 5 (Tempo e pontuação de jogo), regra 11 (cobrança de pênalti) e regra 12 (punições, faltas e advertências de jogo).</p>

No Quadro 2, a modalidade foi analisada utilizando o Sistema de Classificação CAI e um formulário de análise da lógica interna de práticas motrizes de interação. Nessa análise seis pontos são apresentados, sendo (1) as características geral da prática motriz, apresentando principalmente o objetivo do jogo; (2) o tipo de interação motriz, identificando se os jogadores atuam para facilitar ou dificultar as ações dos companheiros e/ou adversários; (3) o tipo de interação com o espaço, identificando como os jogadores interagem com o espaço; (4) a interação com o tempo de jogo; (5) a interação com o material; e, por fim, (6) a organização da lógica interna considerando o momento da prática motriz, a função dos jogadores e as principais ações motrizes.

Quadro 2. Formulário de análise da lógica interna de práticas motrizes de interação.

1) FORMULÁRIO DE ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA LÓGICA INTERNA DE PRÁTICAS MOTRIZES COM INTERAÇÃO	
1.1)	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PRÁTICA MOTRIZ
<p>Nome da prática: Football Goalpost</p> <p>Número de jogadores: 06 jogadores (3x3) – 3 jogadores de linha + 3 jogadores reservas</p> <p>Materiais necessários para a prática: Bolas e traves</p> <p>Objetivo do jogo (para pontuar): Fazer mais gols (conforme as regras, no máximo três por set) na baliza adversária e evitar gols na própria baliza; ganhar o maior número de sets.</p>	
1.2)	INTERAÇÃO MOTRIZ
(Identificar se os jogadores atuam facilitando e/ou dificultando as ações de companheiros e/ou adversários)	
<p>COOPERAÇÃO E OPOSIÇÃO: A prática motriz apresenta ações e processos de leitura facilitados e dificultados, ou seja, os jogadores atuam com companheiros (objetivos comuns) e adversários (objetivos distintos)</p>	
1.3)	INTERAÇÃO COM O ESPAÇO
(Evidenciar como os jogadores interagem no espaço, considerando sua estrutura e se há necessidade de leitura)	
<p>Devido às regras serem únicas:</p> <p>PADRÃO: Sem mudanças no terreno (quadra)</p> <p>Durante a partida, a interação entre os jogadores e o espaço é padrão.</p> <p>INCERTO: Com mudança no terreno (areia)</p> <p>Quadra x Areia: Especificidades* Regras são as mesmas*</p>	
1.4)	INTERAÇÃO COM O TEMPO
<p>TEMPO LIMITE: Práticas que apresentam um tempo cronometrado</p> <p>Tempo de 5min por set (nas categorias até 15 anos) e Tempo de 7min por set (nas categorias a partir de 16 anos): Regra*</p> <p>SEM DELIMITAÇÃO DE TEMPO: Sem tempo cronometrado</p> <p>O tempo é cronometrado, porém pode ter redução quando o time atinge 3 pontos no mesmo set*. (Outros processos de ensino-aprendizagem/ progressão de bola)</p> <p>Se o time ganhar o 1º e 2º set, não haverá necessidade de jogar o terceiro set, pois a equipe já terá vencido a melhor de três, terminando assim o jogo da partida (o time vencedor receberá a pontuação máxima dos 3 sets).</p>	

1.5) INTERAÇÃO COM O MATERIAL (Destacar como os jogadores podem intervir com o material prático)		
COM RELAÇÃO AO MATERIAL		COM RELAÇÃO ÀS AÇÕES
<p>Manuseio com as mãos (cobrança de lateral)</p> <p>Manuseio com os pés (cobrança de lateral, condução de bola, cobrança de penalidades e faltas, passe e recepção de bola, lance ao gol)</p> <p>Manuseio com a cabeça (domínio da bola, passe de bola e lance ao gol)</p>		<p>Conduzir (driblar e fintar)</p> <p>Dominar</p> <p>Lançar</p> <p>Receber</p>
1.6) ORGANIZAÇÃO DA LÓGICA INTERNA		
MOMENTO DA PRÁTICA MOTRIZ	FUNÇÕES DOS JOGADORES	PRINCIPAIS AÇÕES MOTRIZES
Pênalti	Cobrador	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se na frente do gol • Chutar
Marcação (Defesa)	Jogador de defesa	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se entre o jogador de ataque e o gol • Interceptar a bola • Recuperar a posse de bola • Posicionar-se em cooperação com a equipe
Ataque	Jogador de ataque	<ul style="list-style-type: none"> • Infiltrar no campo adversário • Driblar • Passar a bola para o companheiro de equipe

		<ul style="list-style-type: none"> • Chutar ao gol • Finalizar a jogada
Linha de fundo	Cobrador	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se na linha de fundo • Colocar a bola e o pé em cima da linha (passar a bola para o companheiro de equipe, sair conduzindo ou chutar direto ao gol).
Lateral	Cobrador	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se na linha lateral • Colocar a bola e pelo menos um pé em cima da linha, (passar a bola para o companheiro de equipe com as mãos acima da cabeça ou na altura do tórax ou passar a bola para o companheiro de equipe com o pé).

Por meio da ferramenta de análise da lógica interna de práticas motrizes de interação, apresentado no Quadro 2, podemos fazer a utilização do formulário de análise dos principais elementos da lógica interna de práticas motrizes com interação, para entendermos o funcionamento das modalidades. (FAGUNDES, FOLLMANN e WENZEL, 2019).

Na análise do Football Goalpost, a modalidade apresenta interação motriz de cooperação e oposição, pois a prática apresenta ações e processos de leitura facilitados e

dificultados, os jogadores atuam com os companheiros de equipe e com os adversários ao mesmo tempo.

Devido as regras serem únicas para ambientes de jogo diferentes, a interação com o espaço pode ser padrão ou incerto. Quando se é jogado em quadra poliesportiva, grama natural ou sintética ou piso de revestimento poliesportivo, a interação com o espaço é padrão. Quando se é jogado em areia de praia, devido a mudança de terreno e interferência de vento, a interação com o espaço passa a ser incerto.

Ao analisarmos a interação com o tempo, percebemos que esse esporte pode se configurar como tempo limite, ou seja, apresenta um tempo cronometrado, desde que, no decorrer do tempo de cada set, uma das equipes não consiga fazer um total de três gols. Caso contrário, o mesmo também se configurará como um esporte sem delimitação de tempo, pois pode ocorrer a redução do tempo, caso uma das equipes atinja um total de três gols durante o set, ou se a equipe ganhar o primeiro e o segundo sets consecutivos, não será necessário jogar o terceiro set, assim, a partida terminará antes do tempo pré-estabelecido.

A interação com o material durante o jogo, ocorre de diferentes maneiras. O atleta pode manusear a bola com as mãos apenas nas cobranças de lateral. O manuseio com os pés ocorre praticamente durante todo o jogo, nas cobranças de penalidades, lateral e linha de fundo, chute ao gol e passe, recepção e condução de bola. É permitido o manuseio com a cabeça para o domínio e passe de bola, como também lance ao gol. No que se refere as ações dos jogadores com a bola, esses podem conduzir, dominar, lançar e receber.

A organização da lógica interna está pautada no momento da prática motriz, ou melhor, no que pode ocorrer durante a prática de determinada modalidade. (FAGUNDES, FOLLMANN e WENZEL, 2019). No Football Goalpost as situações que podem ocorrer no momento da prática são situações de: ataque, defesa, lateral, linha de fundo e pênalti ou falta. Durante o ataque, o atacante deverá infiltrar no campo adversário, driblar, passar a bola para o companheiro de equipe, chutar ao gol e finalizar a jogada. Durante a defesa, o defensor deverá posicionar-se entre o jogador de ataque e o gol, interceptar a bola, recuperar a posse de bola, posicionar-se em cooperação com a equipe.

Na cobrança de lateral, o cobrador deverá posicionar-se na linha lateral, colocar a bola e pelo menos um pé em cima da linha, passar a bola para o companheiro de equipe com o pé ou passar a bola para o companheiro de equipe com as mãos acima da cabeça ou na altura do tórax.

Na cobrança de linha de fundo, o cobrador deverá posicionar-se na linha de fundo, colocar a bola e o pé de apoio em cima da linha, passar a bola para o companheiro de equipe, sair conduzindo ou chutar direto ao gol.

Na cobrança de pênalti ou falta, o cobrador deverá posicionar-se na frente do gol (no caso de pênalti), chutar a bola ao gol ou tocar para um companheiro de equipe.

Como apresentado, o Football Goalpost foi criado pensando nas necessidades de ensino na Educação Física escolar e, assim, suas adaptações são inerentes aos diferentes espaços e possibilidades de jogo.

6. CONCLUSÃO

No início desse trabalho procuramos por meio da literatura conhecer melhor a definição de esporte e a importância que ele tem no âmbito educacional, por suas práticas e disseminações estarem atreladas ao contexto escolar. Em seguida, apresentamos a história da criação do Football Goalpost, por meio de análises de vídeos e documentos, analisamos as regras e os elementos estruturantes do jogo de acordo com Bayer e por fim, analisamos as características e elementos do jogo, conforme os elementos da prática motriz e lógica interna de Parlebas.

Os documentos e vídeos mostraram que a modalidade foi criada no ambiente escolar, levando em consideração a realidade social dos alunos. De início seria apenas uma estratégia utilizada pelo professor criador da modalidade para diminuir a indisciplina e a violência entre os alunos daquela escola, pois existia uma certa dificuldade de ministrar os conteúdos de Educação Física no momento das aulas práticas. Ao perceber os benefícios que foram obtidos com a prática do novo jogo, o professor logo pensou em algo que pudesse ser disseminado, foi então que decidiu revisar as regras e entendeu que o jogo poderia se tornar um esporte, com regras conhecidas, confederações, federações e assim ele o fez.

Na análise dos elementos estruturantes dos jogos esportivos coletivos proposto por Bayer, as seis invariantes foram observadas dentro da construção da modalidade Football Goalpost, sendo que a bola utilizada dependerá do espaço de jogo onde irá ocorrer a prática; o espaço de jogo é bem menor que os espaços que comumente costumamos encontrar; os parceiros e adversários de equipes dependerá da forma de disputa, sendo duplas ou trio; o alvo a atacar e a defender é uma baliza pequena, se comparada a outras modalidades como o futebol, futsal e handebol e por fim, a modalidade constitui-se de 17 regras específicas.

Em relação a análise de interação motriz e lógica interna proposto por Parlebas, a modalidade possui como objetivos fazer gols na baliza adversária e evitar gols na própria baliza; é um esporte de cooperação e oposição ao mesmo tempo. No que se refere a interação com o espaço, o Football Goalpost pode se configurar como padrão (sem mudança no terreno), mas também configura-se como incerto pelo fato das regras serem iguais para ambientes de jogo diferentes (Quadra/areia). Na interação com o tempo, ele é um esporte com tempo limite, por apresentar um tempo cronometrado, porém esse tempo pode ser reduzido, fazendo assim ele se configurar uma prática sem delimitação de tempo. Quando se refere a interação com o material, esse pode ser manuseado com as mãos, pés e cabeça, realizando ações como conduzir, dominar, lançar, receber, driblar e fintar. No que se refere a lógica interna, durante a prática, os jogadores apresentam as principais ações motrizes quando estão desempenhando suas funções.

Portanto, compreendendo todo o contexto que o esporte está inserido, entende-se que o Football Goalpost é uma modalidade esportiva, que assim como outros esportes, foi criado dentro da escola, por um professor de Educação Física, com o objetivo inicial de suprir uma necessidade específica daquele ambiente. Foi ganhando adeptos além dos muros da escola e pode ser utilizado por mais professores pelo fato de contribuir com a formação ética e moral do aluno, sendo assim uma alternativa para o ensino dos conteúdos das aulas de Educação Física Escolar.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, F, R. Fatores motivacionais para a prática de futsal em adolescentes entre 11 e 17 anos. **Revista Brasileira de Futsal e futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.7, p.579-585, 2015.

BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Londrina, v.11, n. 1, p.54-58, 2006.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Dinalivro, 1994.

BRACHT, V; GONZÁLEZ, F, J. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 126 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

CAIUSCA, Alana. **Futsal**. Educa+brasil, postado em 10 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/futsal>>. Acesso em 06 de set. de 2021.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.4, p.99-104, 2002.

DECHECHI, C, J; ALMEIDA, A, G. **Handebol: conceitos e aplicações**. Barueri, SP: Editora Manole, 2012. 79p.

EDUCAÇÃO FÍSICA: **A História do Basquete**. Toda matéria, atualizado em 9 julho 2021.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-do-basquete/>. Acesso em 06 de set. de 2021.

ELIAS, N; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FAGUNDES, F, M; FOLLMANN, N; WENZEL, V, I. Como identificar a lógica interna das práticas motrizes de interação? uma proposta de ferramenta de análise a partir da praxiologia motriz. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v37, p.01-15, 2019.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GARGANTA, J, M. O ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências. **Revista Movimento**, v. 4, n 8, p. 19-27, 1998.

OLIVEIRA, R, V; RIBAS, J, F, M. **A lógica interna do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz**. J. Phys. Educ. RS, v. 30, e3073, Santa Maria RS, 2019.

PARLEBAS, P. **Jogos Deportes y Sociedad: léxico de praxilogía motriz**. Barcelona: paidotribo, 2001.

REGRAS DO FOOTBALL GOALPOST. Confederação brasileira de football goalpost, [s.d.]. Regras. Disponível em: < <https://goalpost.com.br/regras-de-football-goalpost/>>. Acesso em 02 de set. de 2021.

REVERDITO, R, S; SCAGLIA, A, J; MONTAGNER, P, C. **Pedagogia do Esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. Coleção educação física e esportes. São Paulo: Phorte Editora, 2013. 464 p.

RIBAS, J, F, M. **Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola**. Departamento de Desportos Coletivos – Universidade Federal de Santa Maria RS, v.11, p.103-110, 2005.

TABORDA, D, S; RIBAS, J, F, M. **Aproximações teóricas entre a Praxiologia Motriz e a Proposta Transformação Didático-Pedagógica do Esporte: Por um diálogo da possibilidade**. Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em educação física, Santa Maria RS, 2014. 162p.